

A aquisição dos verbos que expressam ações de desfazer: explorando dados do inglês, francês e português

Antonio Lucas Gonçalves Rodrigues*, Rosa Attié Figueira.

Resumo

A aquisição da língua materna é marcada por diversos processos que se traduzem em alvo de pesquisa da literatura científica nacional e internacional. Neste domínio os "erros" observados na fala da criança ocupam lugar de destaque, pois dão ao pesquisador importantes indícios do movimento da língua (em constituição) na fala da criança. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é comparar as produções divergentes da criança adquirindo os verbos de ação reversível no inglês e francês com os dados existentes para o português. Para tal, foram consultados dados já disponíveis na literatura e na Plataforma de Dados Sonoros (CEDAE), Projeto de Aquisição de Linguagem Oral. No CEDAE, foram acompanhadas as produções de uma criança, R., no período que compreende dos 3;0 aos 4;0. Os resultados encontrados reforçam que a aquisição da linguagem é um processo inconsciente e que a aquisição do domínio da morfologia é caracterizada pelas relações associativas, já defendidas por Saussure. Como conclusão, verifica-se que no processo de aquisição da linguagem, os ditos "erros" são um campo profícuo para o estudo da aquisição da linguagem, pois podem revelar movimentos da língua(gem) no sujeito.

Palavras-chave:

Aquisição da linguagem; formação de palavras; verbos de ação reversível.

Introdução

Este trabalho, de cunho qualitativo, insere-se na área da Linguística que estuda a Aquisição da Linguagem e segue uma abordagem longitudinal naturalística (DE LEMOS, 1982; 2002; entre outras publicações). Nosso interesse pelo trabalho está relacionado a situações cotidianas expressas na fala da criança em que é necessário que algo ou alguém retorne ao seu estado anterior. Para isso, a criança utiliza o que Figueira (2010) chama de verbos de volta-trás. No português, segundo Schmitz (1992), há três tipos de verbos semanticamente próximos: os reversíveis, os privativos e os ablativos. Vamos nos ocupar, neste trabalho, dos verbos reversíveis que, no português, são prefixados por *des-*. No inglês, as ações de desfazer são prefixadas por *un* ou por partículas como *out* e *off* (BOWERMAN, 1982; CLARK, 1993). No francês, a reversão é prefixada *de-* (CLARK, 1993). Há ainda a possibilidade da ação de desfazer ser realizada pelas formas supletivas, isto é, distintas no léxico. O recorte adotado no presente trabalho contempla os verbos reversíveis prefixados por *des-* no trajeto da criança no processo de aquisição da linguagem. Dessa forma, objetivamos comparar as produções divergentes na aquisição dos verbos de ação reversível no português, inglês e francês, buscando a literatura que dá acesso a tais fatos linguísticos: no inglês, Bowerman (1982), e no francês, Clark (1993). Os dados do português foram colhidos das publicações de Figueira e do acompanhamento de R., dos 3;0 aos 4;0 anos, no Projeto de Linguagem Oral, disponível na plataforma de dados do CEDAE.

Resultados e Discussão

(1) *désendormir 'to un-fall asleep' (from endormir 'to fall sleep/adult réveiller 'to wake up')* (VA, 3;3)

(2) I hate you! And I'll never **unhate** you or nothing!

M: You'll never unhate me?

C: I'll never like you!

(C, 4;7)

(3) (A vai tomar leite; este está muito quente; a mãe intervém)

M. Tá quente.

A. Então **diquenta**.

M. Quê?

A. Então diquenta um pouco, né? (D - 3;11.10)

(4) (D, irmã de R, está presente na gravação de R e, por diversas vezes tenta chamar a atenção da mãe. Em um desses momentos, ela dispara):

D: Eu tinha duas filhas

M: Essa daqui a gente comprou na loja, lembra? Foi de mim que você ganhou (M. reportando-se a R)

D: Manhê, hoje você aplende a **desempurrar** a cama. Quer ver?

M: Ah, quer dizer que não precisa empurrar a cama pra por fraldinha, R?

D: Não, ela não precisa empurrar a cama. A gente abre a gaveta.

M: É, filha? Que legal!

D: Mãe, cê não entendi.

M: Entendo sim. Oh, tô achando legal. Vem cá, R, vamo conversar um pouco. (D, 5;0;4)

Os dados supracitados caracterizam-se por serem formações divergentes e partilham as seguintes semelhanças: generalização de morfema em lugar não esperado, de acordo com a fala adulta. A idade de ocorrência da inovação lexical é próxima. Os dados podem ser explicados por meio das relações associativas de Saussure (ver mecanismo da língua, Saussure).

Conclusões

Verifica-se que no processo de aquisição da linguagem, os ditos "erros" são um campo profícuo para o estudo da linguagem, pois podem revelar movimentos da língua(gem) no sujeito. Dessa forma, ganha realce o registro do processo de aquisição lexical. Além disso, chamamos atenção para a possibilidade de expandir a investigação com base em dois achados incluídos no relatório de 2;11 e 4;1, significativos de movimento da língua(gem) na direção de inovações no campo semântico das ações reversíveis.

Agradecimentos

Agradecemos ao Pibic-SAE pelo financiamento do estudo.

BOWERMAN, M. Reorganizational processes in lexical and syntactic development, in WANNER, E. e GLEITMAN, L. R. (ed.): Language Acquisition: the State of the Art. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 320-346, 1982.

CLARK, E. Words for undoing actions. In: The Lexicon in Acquisition Cambridge studies in Linguistics, pp. 219-238, 1993.

DE LEMOS, C.T.G. Sobre aquisição de linguagem e seu dilema (pecado) original. Boletim da Abralín, 3. 97-136, 1982.

_____, C.T.G. Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, vol. 42. 4-69, 2002.

FIGUEIRA, R.A. O que a investigação sobre o erro na fala da criança deve a Saussure. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, vol. 52, n. 1. pp. 115-143. 2010^a

SCHMITZ, John Robert; Alguns Comentários sobre Prefixação em Português. Linguística Aplicada (da Aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar), Capítulo, EDUC, pp. 279-287, 1992.